Seção: Ecologia Vegetal

FLUTUAÇÕES DE DENSIDADE NOS ANÉIS DE CRESCIMENTO DE *Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez (Lauraceae): RESPONDENDO A VARIAÇÕES CLIMÁTICAS EM FLORESTA SUBTROPICAL NO SUL DO BRASIL.

Gabriela de Fátima dos Reis ÁVILA (1,3)
Juliano Morales OLIVEIRA (2,3)

Estudos dendroecológicos realizados no sul do Brasil constataram que *Ocotea pulchella* possui anéis de crescimento sensíveis a variações climáticas. Em Floresta Ombrófila Mista no planalto nordeste do Rio Grande do Sul, o crescimento da espécie é influenciado pela disponibilidade hídrica durante o período vegetativo e pelas condições térmicas do ano anterior. Ademais, é comum a ocorrência de flutuações intra-anuais de densidade (FID), porém não dificultando a datação dos indivíduos. Acredita-se que FID estejam associadas ao déficit hídrico durante o crescimento. Neste sentido, este estudo objetivou verificar a influência do clima na ocorrência de FID em indivíduos de *O. pulchella* coletadas em Caxias do Sul-RS. Para tal, foram inspecionadas secções transversais do lenho devidamente datadas, seguindo métodos dendrocronológicos. FID foram classificadas quanto às características das fibras e posição no anel em FI - fibras semelhantes às do lenho tardio, formadas no lenho inicial - e FT - fibras de lenho inicial no lenho tardio. Séries cronológicas individuais de presença-ausência de FI e FT foram incluídas em análises de ordenação, sendo os escores do primeiro eixo correlacionados às séries mensais de precipitação e temperatura para Caxias do Sul. As análises evidenciaram que FI são mais frequentes em árvores menores e estão relacionadas à redução da precipitação e aumento da temperatura de agosto a dezembro. Enquanto a presença de FT está associada a maior ocorrência de chuvas de janeiro a abril. Tais resultados sugerem que o estresse hídrico durante o início do período vegetativo leva à redução precoce da atividade cambial, que é retomada quando as condições favoráveis retornam, sendo os indivíduos juvenis mais sensíveis a tais alterações. Em contrapartida, maior disponibilidade hídrica durante o final da estação de crescimento leva ao aumento na atividade cambial após formação de lenho tardio.

Palavras-chave: atividade cambial, dendroecologia, falsos anéis

Créditos de Financiamento: FAPERGS, CNPq

1 Bolsista PROBIC-FAPERGS-UNISINOS
2 Professor Adjunto PPG-Biologia - UNISINOS
3 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Centro Ciências da Saúde, Laboratório de Ecologia Vegetal